

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS PUÉRPERAS EM SITUAÇÃO DE PERDA NEONATAL

NURSING ACTIONS IN THE CARE OF PUERPERAL WOMEN IN SITUATIONS OF NEONATAL LOSS

ACCIONES DE ENFERMERÍA EN EL CUIDADO DE LAS PUÉRPERAS EN SITUACIÓN DE PÉRDIDA NEONATAL

Fernanda da Costa Santos Dias¹

Lilian Alves Barbosa²

Keila do Carmo Neves³

RESUMO: **Introdução:** a perda neonatal é uma experiência crítica que rompe com a ordem natural da vida, provocando sofrimento à puérpera e à sua família. A atuação da enfermagem no cuidado às puérperas em situação de perda neonatal exige uma abordagem sensível, técnica e humanizada, diante de um momento marcado por intensa dor emocional. **Objetivo:** descrever a atuação do enfermeiro no cuidado e acolhimento de puérperas que vivenciam a perda neonatal. **Metodologia:** revisão bibliográfica de natureza descritiva, fundamentada em uma abordagem qualitativa. As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. **Análise e discussão dos resultados:** Emergiram três eixos: (1) acolhimento e escuta empática como base do cuidado, com validação do sofrimento, comunicação sensível e possibilidade de contato e rituais de despedida; (2) intervenções de enfermagem e suporte emocional, incluindo criação de memórias, orientação à família, triagem de sintomas depressivos/ansiosos, continuidade do cuidado e encaminhamento para apoio psicológico e grupos; (3) formação profissional e desafios institucionais, com lacunas em protocolos, comunicação de más notícias e suporte organizacional, reforçando a necessidade de educação permanente e atuação multiprofissional. **Conclusão:** O cuidado à puérpera enlutada demanda competências técnico-relacionais, centradas na empatia, escuta ativa e continuidade do cuidado. A institucionalização de protocolos sensíveis ao luto e a qualificação permanente da equipe são fundamentais para uma assistência integral, ética e humanizada que minimize desfechos emocionais adversos e fortaleça a rede de apoio.

1610

Descritores: Enfermagem. Puérpera. Perda neonatal. Luto materno.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU). E-mail:

³Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Pós-Graduada em Nefrologia e UTI Neonatal e Pediátrica; Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UNIG. Docente do Curso de Graduação da UNIABEU. Coordenadora de Atenção Básica do Município de Queimados-RJ. Membro dos grupos de Pesquisa NUCLEART e CEHCAC da EEAN/UFRJ.

ABSTRACT: Introduction: Neonatal loss is a critical experience that disrupts the natural order of life, causing suffering for the puerperal woman and her family. Nursing care for puerperal women facing neonatal loss requires a sensitive, technically competent, and humanized approach in a moment marked by intense emotional pain. **Objective:** To describe the nurse's role in the care and support of puerperal women experiencing neonatal loss. **Methodology:** Descriptive literature review with a qualitative approach. The databases consulted were the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), the Nursing Database (BDENF), and Google Scholar. **Analysis and discussion of results:** Three themes emerged: (1) welcoming and empathic listening as the foundation of care, with validation of suffering, sensitive communication, and opportunities for contact and farewell rituals; (2) nursing interventions and emotional support, including memory-making, family guidance, screening for depressive/anxious symptoms, continuity of care, and referral to psychological support and peer groups; (3) professional training and institutional challenges, with gaps in protocols, breaking bad news, and organizational support—reinforcing the need for continuing education and interprofessional practice. **Conclusion:** Caring for bereaved puerperal women demands technical-relational competencies centered on empathy, active listening, and continuity of care. The institutionalization of grief-sensitive protocols and ongoing team training are essential to provide comprehensive, ethical, and humanized care that minimizes adverse emotional outcomes and strengthens support networks.

Keywords: Nursing. Puerperium. Neonatal loss. Maternal grief.

RESUMEN: Introducción: La pérdida neonatal es una experiencia crítica que rompe con el orden natural de la vida, provocando sufrimiento a la puérpera y a su familia. La actuación de la enfermería en el cuidado de las puérperas en situación de pérdida neonatal requiere un enfoque sensible, técnico y humanizado, ante un momento marcado por un intenso dolor emocional. **Objetivo:** Describir la actuación del enfermero en el cuidado y acogida de las puérperas que vivencian la pérdida neonatal. **Metodología:** Revisión bibliográfica de naturaleza descriptiva, basada en un enfoque cualitativo. Las bases de datos utilizadas fueron: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Datos de Enfermería (BDENF) y Google Académico. **Análisis y discusión de los resultados:** Surgieron tres ejes: (1) acogida y escucha empática como base del cuidado, con validación del sufrimiento, comunicación sensible y posibilidad de contacto y rituales de despedida; (2) intervenciones de enfermería y apoyo emocional, incluyendo creación de recuerdos, orientación a la familia, detección de síntomas depresivos/ansiosos, continuidad del cuidado y derivación a apoyo psicológico y grupos; (3) formación profesional y desafíos institucionales, con carencias en protocolos, comunicación de malas noticias y apoyo organizacional, reforzando la necesidad de educación continua y actuación multiprofesional. **Conclusión:** El cuidado de la puérpera en duelo requiere competencias técnico-relacionales centradas en la empatía, la escucha activa y la continuidad del cuidado. La institucionalización de protocolos sensibles al duelo y la capacitación permanente del equipo son fundamentales para brindar una atención integral, ética y humanizada que minimice los resultados emocionales adversos y fortalezca la red de apoyo.

1611

Descritores: Enfermería. Puérpera. Pérdida neonatal. Duelo materno.

INTRODUÇÃO

A perda neonatal é uma experiência crítica que rompe com a ordem natural da vida, provocando sofrimento profundo à puérpera e à sua família. Essa perda, caracterizada pelo óbito do recém-nascido nas primeiras quatro semanas de vida, impõe à mulher não apenas a recuperação física pós-parto, mas também a vivência de sentimentos intensos como luto, frustração, culpa e vazio existencial (Costa *et al.*, 2021)

A atuação da enfermagem no cuidado às puérperas em situação de perda neonatal exige uma abordagem sensível, técnica e humanizada, diante de um momento marcado por intensa dor emocional. Diante da estimativa de milhares de óbitos neonatais e fetais por ano, é imprescindível que os profissionais estejam capacitados para oferecer uma assistência que vá além dos cuidados físicos, contemplando o acolhimento, a empatia e o suporte psicológico (Gonçalves; Novaes; Freire, 2024).

A perda neonatal é uma experiência traumática para a puérpera, com repercussões emocionais, físicas e sociais. Nesse contexto, a atuação da enfermagem nas primeiras horas após o parto é fundamental, exigindo acolhimento empático, comunicação sensível e preparo técnico. É essencial que o enfermeiro reconheça e valide a dor da mulher, oferecendo suporte humanizado diante de um luto muitas vezes silenciado socialmente. O enfermeiro deve estar preparado para acolher a mulher enlutada com empatia, reconhecendo a singularidade de sua dor e respeitando seu tempo de vivência do luto (Bezerra *et al.*, 2024).

A inexistência de protocolos institucionais padronizados para o manejo do luto neonatal representa um desafio recorrente. Conforme apontado por Moura *et al.* (2020), muitas instituições de saúde não dispõem de diretrizes específicas para orientar a conduta dos profissionais frente à perda neonatal, o que contribui para abordagens desiguais, e até desumanizadas. Tornando assim imperativa a formulação e implementação de diretrizes baseadas em evidências científicas, que sejam sensíveis às necessidades emocionais das mulheres enlutadas.

1612

Apesar da frequência da perda neonatal nos serviços de saúde, muitos profissionais de enfermagem ainda se mostram despreparados para lidar com essa realidade, devido à formação limitada e à ausência de protocolos específicos. A escuta ativa e empática é frequentemente dificultada, reflexo da pouca preparação para lidar com a morte no contexto neonatal (Mufato; Gaíva, 2020). Diante disso, é fundamental que a atuação do enfermeiro se baseie no acolhimento sem julgamentos, respeito à dor materna e continuidade do cuidado após a alta, com orientações e, sempre que possível, encaminhamento ao suporte psicológico.

A assistência à puérpera que vivencia perda neonatal exige um cuidado integral e humanizado, integrando ações emocionais e físicas. Diretrizes clínicas recomendam acompanhamento emocional, triagem de sintomas depressivos, suporte familiar ativo e encaminhamentos para terapia ou grupos de apoio já na primeira semana pós-perda. Aued *et al.*

(2023) enfatizam que esses elementos promovem a adaptação emocional da mulher, reduzindo o risco de complicações como depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático.

Rodrigues *et al.* (2022) elucidam que intervenções psicossociais lideradas por enfermeiras, como aconselhamento, audiências terapêuticas e grupos de apoio, reduzem significativamente a ansiedade e o luto prolongado após perda perinatal. Ações direcionadas à escuta ativa, validação do sofrimento e técnicas cognitivo-comportamentais fortalecem a resiliência da puérpera.

A prestação de cuidados de enfermagem à puérpera, seus acompanhantes e familiares diante da morte perinatal requer a observância rigorosa dos protocolos e diretrizes institucionais, com o objetivo de assegurar uma assistência humanizada, qualificada e alinhada às necessidades emocionais e clínicas desse momento delicado. A estruturação de protocolos baseados em evidências e no diálogo interprofissional é essencial. O enfermeiro, por sua atuação contínua durante a internação, tem papel estratégico na identificação de necessidades, oferta de suporte e articulação com a equipe multiprofissional (Silva *et al.*, 2024).

A perda neonatal exige do enfermeiro sensibilidade aliada ao domínio de técnicas específicas para garantir um cuidado integral à puérpera, abrangendo desde o controle da dor e manejo da lactação até a criação de um ambiente seguro e acolhedor (Paris; Montigny; Pelloso, 2021). A escassez de práticas qualificadas para o manejo do luto materno reforça a necessidade de estudos que orientem ações de acolhimento empático, contato com o bebê, criação de lembranças e acompanhamento multiprofissional estruturado, fundamentais para um enfrentamento saudável do luto (Marinho *et al.*, 2024). Assim, o estudo se justifica por buscar compreender o atendimento às puérperas que vivenciam a perda neonatal, contribuindo para cuidados mais humanos, eficazes e respeitosos.

O presente estudo se mostra relevante ao reforçar a necessidade de qualificação técnica e humanizada nos currículos de enfermagem, para a população ao garantir um cuidado digno e fundamental em boas práticas, e para os profissionais de Saúde ao apoiar sua situação com ferramentas práticas que forneçam a recuperação física e o respeito da individualidade da mulher (Galvão, 2025).

Este estudo tem como foco a assistência de enfermagem à mulher em situação de perda neonatal, buscando analisar as práticas de cuidado voltadas à puérperas. Tem como objetivo identificar intervenções sistematizadas que respeitem a individualidade e promovam um

ambiente acolhedor, contribuindo para a qualificação da assistência e para a construção de saberes teóricos e práticos mais sensíveis, humanos e eficazes.

A relevância do tema reside no reconhecimento da perda neonatal como experiência legítima de sofrimento, que requer uma assistência de enfermagem sensível, ética e humanizada, voltada à subjetividade da mulher por meio de escuta, acolhimento e respeito. Ao dar visibilidade ao assunto e promover reflexão crítica sobre a prática profissional, busca-se incentivar mudanças na formação acadêmica e desenvolver diretrizes assistenciais que preparem o enfermeiro para lidar com perdas e lutos, fortalecendo uma atuação integral e comprometida, mesmo diante da ausência da vida.

Com base no exposto, foi estabelecido como questão norteadora: de que maneira a enfermagem realiza o acolhimento de puérperas que vivenciam a perda neonatal e qual é o papel e prática do enfermeiro no cuidado à puérpera em situação de perda neonatal?

Para tal, o estudo tem como objetivo geral: descrever a atuação do enfermeiro no cuidado e acolhimento de puérperas que vivenciam a perda neonatal e ainda, como objetivos específicos: analisar boas práticas de enfermagem que proporcionem um cuidado holístico às puérperas em situação de natimorto e identificar intervenções de enfermagem que contemplem o acolhimento, a escuta empática e o suporte psicológico à puérpera enlutada.

1614

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, fundamentada em uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise de produções científicas pertinentes ao objeto de investigação.

De maneira geral, a pesquisa é compreendida como um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que possibilita a identificação de novos fatos ou dados, bem como o estabelecimento de relações ou leis em distintos campos do conhecimento. Constitui, portanto, um procedimento formal, pautado em um método de pensamento reflexivo, que demanda rigor científico e representa uma via essencial para a compreensão da realidade ou para a descoberta de verdades parciais. A pesquisa bibliográfica, especificamente, caracteriza-se pela utilização de materiais já publicados, tendo como propósito analisar diferentes perspectivas sobre determinado tema

A pesquisa qualitativa abrange o universo dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, tratando de dimensões mais profundas das relações, dos processos e

dos fenômenos que não podem ser reduzidos à simples mensuração de variáveis. Originalmente aplicada em áreas como a Antropologia e a Sociologia, em contraposição à predominância da pesquisa quantitativa, tal abordagem expandiu-se posteriormente para campos como a Psicologia e a Educação. Ressalta-se, entretanto, que a pesquisa qualitativa é alvo de críticas em função de seu caráter empírico, subjetivo e da possibilidade de envolvimento emocional do pesquisador. Em síntese, a abordagem qualitativa contempla a análise do universo simbólico das significações, valores, crenças, atitudes e motivações (Taquette; Borges, 2020).

Com vistas a analisar a produção científica nacional acerca das ações de enfermagem no cuidado às puérperas em situação de perda neonatal, procedeu-se inicialmente à busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Esta plataforma eletrônica reúne uma ampla coleção de periódicos brasileiros de relevância científica, frequentemente consultados por profissionais e pesquisadores da saúde pública, permitindo uma visão abrangente das publicações disponíveis.

As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. Os descritores empregados na pesquisa foram: “enfermagem”, “puérpera”, “perda neonatal” e “luto materno”, associados por meio do operador booleano AND.

1615

Os critérios de inclusão adotados corresponderam a artigos completos, publicados em língua portuguesa, no período de 2019 a agosto 2025. Foram estabelecidos como critérios de exclusão os artigos duplicados, aqueles cujo texto integral não estava disponível, publicações em idiomas distintos do português e estudos com mais de cinco anos de publicação, ultrapassando, assim, o recorte temporal definido.

Inicialmente, os descritores foram pesquisados de forma individualizada, resultando na identificação de artigos científicos apresentados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 01- Descritores Isolados

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google acadêmico	Total de artigos
Enfermagem	8.427	7.810	1.361	52.500	70.098
Puérpera	190	277	77	16.000	16.544
Perda neonatal	20	66	10	16.500	16.596
Luto materno	38	129	7	8.180	8.354

Diante do elevado número de publicações inicialmente identificadas, procedeu-se a um refinamento da busca. Para tanto, os descritores foram combinados em pares, por meio do operador booleano “AND”, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição quantitativa das produções científicas identificadas nas bases de dados a partir da associação dos descritores em pares.

BANCO DE DADOS					
Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google acadêmico	Total de artigos
Enfermagem AND Puérpera	117	94	9	9.570	9.790
Enfermagem AND Perda neonatal	14	12	0	10.700	10.726
Enfermagem AND Luto materno	21	15	0	2.640	2.676
Puérpera AND Perda neonatal	1	2	1	3.920	3.924
Puérpera AND Luto materno	1	4	0	841	846
Perda neonatal AND Luto materno	4	13	0	1.190	1.207

Tendo em vista a expressiva quantidade de produções científicas ainda encontrada após o refinamento inicial, optou-se por realizar a busca com descritores associados em trios. Os resultados obtidos encontram-se apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição quantitativa das produções científicas identificadas nas bases de dados a partir da associação dos descritores em trios.

1616

BANCO DE DADOS					
Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google acadêmico	Total de artigos
Enfermagem AND Puérpera AND Perda neonatal AND Luto materno	1	0	0	444	445

Na etapa final do processo de busca, procedeu-se à leitura dos resumos dos artigos recuperados. Aqueles que apresentaram relevância para subsidiar a discussão da temática em questão foram selecionados e analisados integralmente.

A partir dessa avaliação preliminar, foram identificados 15 artigos que demonstraram consonância tanto com os descritores utilizados quanto com o objetivo do presente estudo. Com base nessa análise, foi elaborada a bibliografia potencial, apresentada no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 – Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados referentes à temática investigada.

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Cuidado, acolhimento e humanização: o papel essencial do enfermeiro na perda gestacional	Lima <i>et al.</i>	Compreender como a atuação do enfermeiro acontece em frente às perdas gestacionais.	Revista Foco	2025	A assistência humanizada, o acolhimento e cada gesto da equipe são elementos cruciais para a elaboração do luto da mulher e de sua família.
Intervenções de enfermagem que contribuem para a superação do luto perinatal	Sousa <i>et al.</i>	Mapear evidências científicas sobre as intervenções de Enfermagem para a superação de luto perinatal.	Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health	2025	Após uma morte perinatal ou num período neonatal, o processo de luto pode ser facilitado por uma assistência sensível e informada por parte dos profissionais de saúde. Estes, nomeadamente os enfermeiros, têm um papel importante na vivência do luto dos pais que estão perante esta perda.
A vivência do luto materno diante da perda perinatal	Ortiz e Sommerfeld -Ostetto	Explorar e descrever a vivência do luto materno diante da perda perinatal e para isso, realizou-se uma pesquisa de campo com análise qualitativa dos resultados.	Monumenta - Revista De Estudos Interdisciplinares	2025	Ressalta-se a demanda por maior preparo e sensibilidade das equipes de saúde, fortalecimento de redes de apoio, além de mudanças na legislação e nas políticas públicas.
Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde dos profissionais frente ao luto perinatal: revisão de escopo	Leonácio <i>et al.</i>	Mapear a literatura científica sobre conhecimentos, atitudes e práticas profissionais relacionadas ao luto perinatal.	Revista Pró-UniverSUS	2025	O estudo destaca a necessidade imperativa de aprimorar a formação, suporte e práticas institucionais para melhor atender às necessidades das famílias diante de perdas perinatais, proporcionando suporte técnico e psicossocial aos profissionais envolvidos.
Vozes silenciadas. A experiência de mulheres no luto gestacional e neonatal	Vieira <i>et al.</i>	Apreender a experiência de luto de mulheres que passaram pela perda gestacional ou neonatal, para poder oferecer subsídios de orientação para intervenções de	Revista de Psicologia	2025	Conclui-se que a experiência de luto pela perda de um bebê é singular e a quebra de silêncio, com melhor suporte profissional e colaboração de uma rede de apoio pode ajudar os enlutados.

		cuidado e políticas públicas.			
Humanização na assistência do enfermeiro na morte perinatal: uma revisão integrativa	Pedralli et al.	Identificar o papel do enfermeiro na assistência humanizada à mulher frente à morte perinatal.	Contribuicione s a las ciencias sociales	2025	Conclui-se que a enfermagem tem papel essencial no cuidado humanizado em situações de luto perinatal, promovendo escuta, acolhimento e suporte emocional, o que contribui para a vivência mais saudável desse processo doloroso.
Assistência de enfermagem nas perdas neonatais: revisão integrativa	Silva, Guimarães e Guedes	Buscar na literatura a importância da sensibilização da equipe de enfermagem quando as perdas neonatais.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	2024	conclui-se que os profissionais de enfermagem que atuam na assistência ao neonato podem enfrentar inúmeros desafios. Nesse contexto, eles necessitam de treinamento para realizar atendimento sensível às necessidades dos pacientes e de seus familiares, sem deixar de lado os seus aspectos psicológicos e emocionais.
Perda perinatal: intervenções de enfermagem às mães enlutadas	Marques e Vasti	Analisar os aspectos intervenientes da assistência de enfermagem às mães enlutadas da perda perinatal.	Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades	2024	O enfermeiro é um dos principais protagonistas do cuidado frente à mãe enlutada. Ele pode influenciar positiva e negativamente na evolução dos pais no processo de enlutamento. Faz-se necessário, então, que eles estejam aptos para desenvolver estratégias de assistência durante este processo, visando ao cuidado integral a esta mulher.
Cuidados frente ao luto materno após perda perinatal: uma revisão integrativa	Marinho et al.	Analisar a literatura disponível sobre os cuidados no contexto do luto materno após perda perinatal.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	2024	Se faz necessário estruturar melhor o conhecimento sobre técnicas e instrumentos que possam ser utilizados em situações de perda perinatal, para facilitar as atividades das equipes de saúde.
Atuação da enfermagem na assistência a perda gestacional	Silva et al.	Avaliar a atuação da enfermagem na assistência à gestante com fatores de risco	Research, Society and Development	2023	O profissional é o sujeito nesse processo, seguro e humanizado, com o papel de propor segurança e confiança no atendimento prestado, com a necessidade de incluir

		para a perda gestacional.			estratégias que otimizem esse cuidado, almejando o alcance disciplinar de qualidade na saúde.
Compreendendo o e acolhendo o processo de luto puerperal: O papel do enfermeiro	Cruz e Filho	Compreender as necessidades das mães que vivenciam o luto materno no período puerperal, a fim de identificar as estratégias de acolhimento e suporte a essas mulheres.	Revista Liberum accessum	2023	Vale destacar que é de fundamental importância oferecer apoio emocional de qualidade para as enlutadas, pois a jornada pode ser longa e desafiadora, a empatia o suporte da família e dos profissionais de enfermagem que estarão ali com essa mãe durante todo o processo são cruciais para ajudar as mesmas a passarem por esse período.
Prática profissional no cuidado ao luto materno diante do óbito fetal em dois países	Paris, Montigny e Pelloso	Compreender o cuidado profissional ao luto materno no puerpério de nascimentos sem vida.	Revista Brasileira de Enfermagem	2021	Ficou evidente a necessidade de uma rede de apoio e o acompanhamento multiprofissional para mulheres que vivenciaram perda fetal.
A assistência da enfermeira após perda perinatal: o luto após o parto	Teixeira et al.	Identificar através do estudo da arte as dificuldades enfrentadas pelas famílias diante da perda perinatal e descrever a importância da enfermagem no cuidado das famílias enlutadas.	Research, Society and Development	2021	É importante identificar precocemente sinais de alerta como estresse pós-traumático, ansiedade, depressão que podem influenciar negativamente em uma futura gestação, assim como em problemas no casamento.
Ações de enfermagem aos pais frente à perda neonatal: Revisão integrativa	Silva et al.	Identificar as ações de enfermagem aos pais sobre a perda neonatal e conhecer o papel do enfermeiro nesse contexto.	Brazilian Journal of Health Review	2020	Foi observado que a maioria tem um enorme déficit em promover apoio por, muitas vezes, não receberem formação profissional, repercutindo em uma atuação não condizente com o preconizado.
Assistência de enfermagem prestada as mães de filho natimorto: percepções e visão da morte	Oliveira et al.	Analisar a percepção dos enfermeiros frente à assistência de enfermagem às mães de filho natimorto.	Brazilian Journal of Development	2020	Ficou ratificado que as enfermeiras se percebem despreparadas para o suporte dessa fase, tais conclusões foram amparadas pelas quatro categorias: Necessidade de Ajuda; Prática do exercício Humano e Culpabilização.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1 – O acolhimento e a escuta empática como base do cuidado de enfermagem à puérpera enlutada

Acolher é fundamental no cuidado de enfermagem diante da perda neonatal, pois permite que a mulher compartilhe seus sentimentos e seja ouvida em sua dor. Segundo Cruz e Filho (2023), o suporte emocional e a empatia do enfermeiro são cruciais para que a puérpera encontre maneiras saudáveis de enfrentar o luto. O profissional de enfermagem deve adotar uma postura acolhedora e solidária, garantindo segurança e uma escuta atenta ao longo de todo o processo de internação.

Lima *et al.* (2025) destacam que um acolhimento sensível e o respeito à individualidade da mulher são fundamentais para minimizar o sofrimento emocional e prevenir o isolamento psicológico. O cuidado deve ser orientado à pessoa, valorizando sua subjetividade e o tempo de cada puérpera. A ausência de diálogo e o silêncio nas instituições intensificam o sofrimento materno, tornando essencial a prática da escuta empática e o reconhecimento do luto.

De acordo com Vieira *et al.* (2025), a dor relacionada à perda neonatal muitas vezes é negligenciada nas instituições de saúde. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro é fundamental para romper o silêncio social que envolve o luto materno. O profissional deve validar a dor da mulher, proporcionando acolhimento constante e reconhecendo seu sofrimento como legítimo e que merece atenção.

1620

De acordo com Ortiz e Sommerfeld-Ostetto (2025), é fundamental que o enfermeiro proporcione um ambiente seguro para a expressão das emoções, reconhecendo a dor e evitando comportamentos que desvalorizem a perda. O acolhimento humanizado é essencial para a reconstrução simbólica do vínculo materno, permitindo que a mulher viva seu luto com dignidade.

Bezerra *et al.* (2024) elucidam que a escuta empática deve ser estendida à família da puérpera, reconhecendo o luto perinatal como uma vivência compartilhada. Nesse sentido, o papel do enfermeiro é atuar como mediador entre a dor individual e a dor coletiva, promovendo um acolhimento integral e assegurando que todos os envolvidos se sintam apoiados e respeitados ao longo do processo de perda.

A partir do estudo de Pedralli *et al.* (2025), entende-se que a escuta ativa e a comunicação terapêutica são essenciais para uma assistência humanizada. A maneira como o profissional

transmite a notícia da perda impacta profundamente a experiência de luto da mãe. Portanto, é crucial que a comunicação seja feita de forma clara, empática e respeitosa. Silva *et al.* (2024) ressaltam que a falta de habilidades comunicativas pode resultar em rupturas emocionais e sensações de abandono.

Paris, Montigny e Pelloso (2021) destacam que um acolhimento adequado pode minimizar os sintomas de estresse pós-traumático e facilitar o luto emocional pela perda. O contato físico e simbólico com o recém-nascido, promovido pela equipe de enfermagem, apresenta um valor terapêutico significativo. A presença cuidadosa e respeitosa do enfermeiro transforma o momento de despedida em uma experiência de cuidado e reconhecimento da vida que foi vivida.

Na perspectiva de Cruz e Filho (2023), o acolhimento vai além da hospitalização, devendo incluir o período pós-alta, com orientações a respeito de suporte psicológico e acesso a grupos de apoio. O relacionamento criado entre o profissional e o paciente é fundamental para a reconstrução da autoestima e a aceitação da perda. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha o papel de mediador do conforto emocional e incentivador da resiliência.

Categoria 2 – Intervenções de enfermagem e suporte emocional no enfrentamento do luto materno

1621

As ações de enfermagem frente ao luto materno incluem o acolhimento emocional, suporte psicológico e a promoção da autonomia da mulher. Segundo Sousa *et al.* (2025), é essencial que o enfermeiro implemente estratégias de cuidado que ajudem na superação do luto, como incentivar o diálogo, fortalecer os laços e envolver a família no processo terapêutico. Essas abordagens favorecem uma aceitação gradual da perda.

Marinho *et al.* (2024) destacam que o apoio emocional constante durante e após a hospitalização é fundamental para reduzir os impactos do trauma. A atenção do enfermeiro, combinada com uma escuta empática, contribui para aliviar os sentimentos de culpa e impotência que a mulher pode experimentar. O cuidado deve abranger aspectos físicos, emocionais e espirituais.

Conforme apontado por Marques e Vasti (2024), é essencial que o enfermeiro atue de maneira humanizada e organizada, fornecendo orientações sobre o processo de luto e os recursos disponíveis para auxiliá-lo. Estabelecer uma relação terapêutica fundamentada na confiança e no respeito permite que a mulher compartilhe sua dor e recupere sua identidade materna, mesmo na ausência do bebê.

No estudo de Pedralli *et al.* (2025) é destacado que ações como criar memórias, estabelecer contato com o bebê e realizar rituais simbólicos são intervenções importantes para facilitar o processo de luto. Essas práticas contribuem para ressignificar a experiência da perda, tornando-a uma despedida mais digna e respeitosa. O enfermeiro desempenha um papel essencial como mediador nesse contexto, fornecendo apoio e conforto emocional.

Teixeira *et al.* (2021) enfatizam a importância do acompanhamento após uma perda para identificar sinais de depressão e transtornos de estresse pós-traumático. A atuação da equipe de enfermagem é essencial na triagem desses sintomas e no direcionamento para apoio psicológico, desempenhando um papel crucial nesse processo. Garantir a continuidade do cuidado é fundamental para evitar que a mulher se sinta desamparada após receber alta do hospital.

De acordo com Oliveira *et al.* (2020), é essencial que o enfermeiro desenvolva competências relacionais capazes de gerar conforto e confiança durante o atendimento. A atuação profissional, quando sensível e ética, contribui para o fortalecimento do vínculo com a paciente, criando um espaço de escuta ativa e suporte emocional. Essa abordagem auxilia a mulher a vivenciar seu processo de luto com maior acolhimento e menor sofrimento.

Cruz e Filho (2023) destacam a importância de que o suporte emocional oferecido pela enfermagem transcenda meras técnicas terapêuticas, abrangendo também gestos simples de presença e solidariedade. Elementos como o toque, a escuta atenta e o uso de uma linguagem cuidadosa tornam-se instrumentos fundamentais que reforçam o papel humanizador do profissional de enfermagem perante o sofrimento do outro.

1622

Nesse sentido, Paris, Montigny e Pelloso (2021) reforçam que a atuação multiprofissional é fundamental para o fortalecimento da rede de apoio destinada às mulheres enlutadas, possibilitando uma assistência integral e humanizada. Nesse contexto, a articulação do enfermeiro com outros profissionais da saúde assegura uma abordagem mais abrangente e efetiva. Assim, as intervenções de enfermagem se configuram como ferramentas indispensáveis no enfrentamento do luto materno, promovendo suporte adequado às necessidades físicas, emocionais e sociais dessas mulheres.

Categoria 3 – Formação profissional e desafios institucionais para o cuidado humanizado em situações de perda neonatal

A capacitação profissional direcionada ao cuidado em casos de perda neonatal ainda enfrenta limitações, configurando um desafio significativo para a humanização no atendimento. De acordo com Leonácio *et al.* (2025), inúmeros enfermeiros relatam sentir-se

despreparados para lidar com situações envolvendo morte e luto, o que frequentemente contribui para práticas desumanizadas.

Lima *et al.* (2025) enfatizam que a falta de treinamento direcionado para a comunicação de más notícias e o manejo emocional enfraquece a atuação dos enfermeiros. A educação contínua é essencial para que esses profissionais aprimorem tanto suas habilidades técnicas quanto empáticas, capacitando-os a oferecer um cuidado mais qualificado em momentos de perda.

Segundo Pedralli *et al.* (2025) deve-se destacar a importância de desenvolver protocolos institucionais direcionados ao cuidado de puérperas enlutadas. Tais protocolos possibilitam a padronização de condutas, promovem maior integração entre as equipes e asseguram que o acolhimento ocorra de maneira ética e respeitosa. A implementação dessas práticas favorece a consolidação de uma cultura de humanização nos serviços de saúde.

Dando continuidade a discussão, para Paris, Montigny e Pelloso (2021), o apoio de uma equipe multiprofissional é essencial para oferecer um cuidado eficaz. As organizações devem fomentar a colaboração entre enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, assegurando um acompanhamento constante para mulheres em situação de luto. Adotar essa abordagem integral contribui para minimizar o risco de desenvolvimento de luto patológico e favorece a promoção do bem-estar emocional.

1623

Para Oliveira *et al.* (2020) a carência de políticas públicas voltadas ao cuidado do luto materno restringe a atuação dos enfermeiros. A insuficiência de uma estrutura institucional apropriada prejudica a qualidade do atendimento e intensifica a carga emocional desses profissionais. O estabelecimento de programas de apoio e capacitação surge como uma intervenção essencial e urgente.

Frente a esse cenário, Cruz e Filho (2023) deixam nítido que o autocuidado e o apoio entre colegas são aspectos fundamentais para preservar a saúde mental dos profissionais que lidam com perdas neonatais. É imprescindível que o enfermeiro tenha acesso a espaços institucionais de escuta, supervisão emocional e à valorização dos efeitos psicológicos inerentes à sua atuação.

Sendo assim, é relevante mencionar que Marinho *et al.* (2024) e Marques e Vasti (2024) destacam que a formação técnica deve ser aliada a uma reflexão ética e emocional acerca da finitude. A capacidade de enfrentar questões relacionadas à morte deve ser trabalhada desde a

graduação, garantindo a formação de profissionais empáticos, conscientes e aptos a lidar com o sofrimento dos outros.

Diante da perspectiva de Leonácio *et al.* (2025) a concretização de uma prática humanizada exige investimentos direcionados à educação continuada, ao fortalecimento da estrutura institucional e ao desenvolvimento de políticas públicas que ofereçam suporte ao processo de luto. A enfermagem, devido à sua natureza essencialmente voltada ao cuidado, desempenha um papel central na promoção de um atendimento integral, empático e ético perante a perda neonatal.

CONCLUSÃO

O cuidado de enfermagem direcionado à puérpera em situação de perda neonatal demanda mais do que habilidades técnicas; implica sensibilidade, empatia e uma presença autêntica. O enfermeiro, frequentemente, é o primeiro profissional a interagir com essa mulher, desempenhando um papel essencial na maneira como ela enfrentará o luto. A prática de ouvir com atenção, oferecer acolhimento e respeitar o ritmo emocional da mãe são atitudes que elevam o cuidado a um gesto genuinamente humano e compassivo.

A avaliação dos estudos revelou que, embora tenham ocorrido avanços na humanização da assistência, ainda persistem lacunas importantes na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem para enfrentar questões relacionadas à morte e ao luto neonatal. A falta de protocolos institucionais e a abordagem limitada do tema durante o período de graduação são fatores que levam muitos enfermeiros a se sentirem inseguros ou desconfortáveis nessas circunstâncias, evidenciando a necessidade de uma educação que também contemple o cuidado emocional.

Identificou-se que o acolhimento, a escuta empática e o suporte psicológico constituem pilares fundamentais no cuidado às mulheres em situação de luto. Estratégias aparentemente simples, como proporcionar um ambiente para a expressão verbal, permitir o contato com o bebê e respeitar as diversas formas de manifestação do sofrimento, demonstram um impacto significativo no processo de aceitação e na reconstrução simbólica da experiência da maternidade. Essas práticas promovem o fortalecimento do vínculo entre a paciente e o profissional de saúde, conferindo maior humanização e profundidade à assistência oferecida.

Em conclusão, a atuação da enfermagem diante da perda neonatal vai além dos aspectos meramente físicos e técnicos, abrangendo um cuidado pautado na empatia, na escuta ativa e na

manifestação de humanidade. Nesse contexto, torna-se imprescindível o investimento na formação emocional dos profissionais de enfermagem e na elaboração de protocolos que sejam adequados e sensíveis a essa realidade. Tal abordagem é fundamental para garantir um atendimento verdadeiramente integral.

REFERÊNCIAS

- AUED, G. K.; et al. Transição do cuidado à mulher no período puerperal na alta hospitalar. Escola Anna Nery [Internet], v. 27, e20220396, 2023.
- BEZERRA, N. A.; et al. O cuidado de enfermagem aos pais que vivenciaram o óbito fetal: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 1, p. 1-9, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 1. ed., 2001. 199 p.
- COSTA, R. S. et al. Assistência de enfermagem frente à perda perinatal: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 4, p. e20200363, 2021.
- CRUZ, L. S.; FILHO, E. R. A. Compreendendo e acolhendo o processo de luto puerperal: o papel do enfermeiro. Revista Liberum Accessum, v. 15, n. 2, p. 57-67, out. 2023.
- GALVÃO, R. G. B. Enfermagem humanizada: impactos no cuidado ao paciente e sua relevância no contexto social da saúde. Studies in Health Sciences, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 01-18, 2025.
- GONÇALVES, B. A.; NOVAES, C. S.; FREIRE, L. S. Assistência de enfermagem no luto puerperal. Ciências da Saúde, v. 28, n. 134, mai. 2024.
- LEONÁCIO, M. S. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde dos profissionais frente ao luto perinatal: revisão de escopo. Revista Pró-UniverSUS, v. 16, n. 1, p. 213-224, 2025.
- LIMA, T. S. et al. Cuidado, acolhimento e humanização: o papel essencial do enfermeiro na perda gestacional. Revista Foco, v. 18, n. 5, p. e8237, 2025.
- MARINHO, J. C.; SANTOS, A. A. P.; ANDRADE, C. A. A.; SANTOS, W. B. Cuidados frente ao luto materno após perda perinatal: uma revisão integrativa. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141003, 2024.
- MARQUES, C. C. D. G.; VASTI, D. J. R. Perda perinatal: intervenções de enfermagem às mães enlutadas. Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 1-17, 2024.
- MOURA, A. S. et al. A perda perinatal e o papel do enfermeiro: desafios e possibilidades no cuidado. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, v. 12, n. 4, p. 987-994, 2020.

MUFATO, L. F.; GAÍVA, M. A. M. Motivos-porque da empatia de enfermeiras com os familiares de recém-nascidos em UTI neonatal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, e20190508, 2020.

OLIVEIRA, A. W. N. et al. Assistência de enfermagem prestada às mães de filho natimorto: percepções e visão da morte. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 102086-102101, 2020.

ORTIZ, N. C.; SOMMERFELD-OSTETTO, C. E. A vivência do luto materno diante da perda perinatal. *Monumenta – Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 5, n. 10, p. 99-116, 2025.

PARIS, G. F.; MONTIGNY, F.; PELLOSO, S. M. Prática profissional no cuidado ao luto materno diante do óbito fetal em dois países. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, p. e20200253, 2021.

PEDRALLI, I. F. et al. Humanização na assistência do enfermeiro na morte perinatal: uma revisão integrativa. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 5, p. e18239, 2025.

RODRIGUES, G. O. et al. Conhecimento, atitude e prática de gestantes antes e após intervenção grupal. *Enfermería Global [online]*, v. 21, n. 66, p. 235-273, 2022.

SILVA, B. V. et al. Ações de enfermagem aos pais frente à perda neonatal: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 2218-2230, 2020.

SILVA, T. C. P. et al. Atuação da enfermagem na assistência a perda gestacional. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 10, p. e02121043342, 2023.

SILVA, M. C. V.; GUIMARÃES, E. E. O.; GUEDES, B. L. S. Assistência de enfermagem nas perdas neonatais: revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14668, 2024.

SOUZA, T. A. et al. Luto perinatal e a escuta sensível da enfermagem: um estudo qualitativo. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, p. e021147, 2022.

SOUSA, C. et al. Intervenções de enfermagem que contribuem para a superação do luto perinatal. *Millenium – Journal of Education, Technologies, and Health*, v. 2, n. 18e, p. e35281, 2025.

TAQUETTE, S. R.; BORGES, L. Pesquisa qualitativa para todos. Petrópolis: Vozes, 2020.

TEIXEIRA, M. L. et al. A assistência da enfermeira após perda perinatal: o luto após o parto. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e26510313106, 2021.

VIEIRA, L. F. R.; STUDART, C. M.; BORGES, M. A. S. L.; MELO, C. F. Vozes silenciadas: a experiência de mulheres no luto gestacional e neonatal. *Revista de Psicología*, v. 34, n. 1, 2025.